

# USO ROTINEIRO DE TELA NA HIATOPLASTIA DURANTE A CIRURGIA PARA TRATAMENTO DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO

Francio, R.F.<sup>1</sup>, Trindade, M.R.M.<sup>2</sup>

1 Ricardo Fonseca Francio, Medicina, UFRGS

2 Manoel Roberto Maciel Trindade, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, UFRGS



Uma referência em saúde.



## INTRODUÇÃO

Fundoplicatura laparoscópica (FL) é uma opção no tratamento da doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e da hérnia hiatal (HH). Porém, esse reparo sem o uso de reforço com prótese está associado a altas taxas de recorrência, com falha no alívio sintomático e recidiva da HH. A migração da válvula antirrefluxo para o tórax é o principal fator anatômico na recidiva dos sintomas<sup>1,2,3</sup>.

A partir desses dados, queremos demonstrar a segurança e a efetividade do uso rotineiro da prótese no reforço da hernioplastia hiatal no tratamento da DRGE e da HH, através da análise do índice de sucesso e das taxas de complicações associadas ao seu uso.

## OBJETIVO

Demonstrar a segurança e a efetividade do uso da tela de polipropileno para reforço da herniorrafia hiatal como rotina no tratamento cirúrgico da DRGE e da HH, buscando analisar o índice de sucesso e a taxa de complicações dessa técnica cirúrgica.

## METODOLOGIA

Avaliação prospectiva dos pacientes submetidos à FL total de 360° (Nissen) com inclusão de tela de polipropileno pela equipe do Prof. Dr. Manoel Trindade, do HCPA, de outubro de 2006 a maio de 2013, através de revisão de prontuário eletrônico e papel (AGH e SAMIS), com busca de dados comparativos na literatura, e incluídas em um banco de dados no Excel e analisadas através do SPSS pelo teste qui-quadrado. As variáveis foram: gênero, idade, índice de massa corporal normal (IMC) diagnóstico, tipo de HH, tempo de internação, principais sintomas e as complicações advindas do uso em longo prazo da prótese.

## RESULTADOS

Foram realizadas 52 FL no período; tempo de seguimento médio de 34,4 meses  $\pm$  23,9 (1-72) e idade média de 53,46 anos  $\pm$  13,54 (24-86). Todos os pacientes apresentavam pirose na avaliação pré-operatória, com exceção de um caso em uso de inibidor da bomba de prótons (IBP). Seis pacientes não apresentaram refluxo patológico na pHmetria por estarem em uso de IBP. Avaliação antropométrica (n=50): 42% dos pacientes apresentaram obesidade, 32% sobrepeso e 26% IMC normal, IMC médio de 28,42 kg/m<sup>2</sup> (20,57-40). Todos os pacientes (n=52) foram submetidos à fundoplicatura total de 360° – Nissen, e à inclusão de tela de polipropileno de tamanhos variáveis. O tempo médio de internação foi de 4,4 dias  $\pm$  4,9 (2-33). No pós-operatório imediato, não houve infecção de ferida operatória em nenhum caso. Os resultados da avaliação pré-operatória estão demonstrados na tabela 1.

## REFERÊNCIAS

- Trindade EN., Trindade MR. *Antireflux surgery with routine mesh hiatoplasty*. World J Surg. 2008 Feb;32(2):328;
- Soricelli, E., Basso, N., Genco, A., Cipriano, M. *Long-term results of hiatal hernia mesh repair and antireflux laparoscopic surgery*. Surg Endosc (2009) 23:2499–2504.
- Johnson, J.M., Carbonell, A. M., Carmody, B. J., Jamal, M. K., Maher, J. W., Kellum, J. M., et al. *Laparoscopic mesh hiatoplasty for paraesophageal hernias and fundoplications*. Surg Endosc (2006) 20: 362–366.

TABELA 1. Análise preliminar da avaliação pré-operatória

VARIÁVEL	TOTAL
Nº	52
HOEMEM : MULHER	18:34
IDADE MÉDIA (anos)	53.4
SEGUIMENTO MÉDIO (meses)	34.4
DIAGNÓSTICO	
DRGE + HH	98%
DRGE	2%
TIPO DE HÉRNIA (n=42)	
Deslizamento	38
Parahiatal	4
REFLUXO PATOLÓGICO NA Phmetria (n=44)	38
DISMOTILIDADE (n=39)	27
IMC MÉDIO (Kg/m <sup>2</sup> )	28.42
TEMPO MÉDIO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR (dias)	4.4

Nos seis primeiros meses de seguimento pós-operatório (n=51), 98,07% não mais apresentavam pirose (p<0,001, with 95% CI: 0.84-0.99), e houve apenas um caso de recidiva anatômica, conformada por endoscopia digestiva alta. Nos primeiros 24 meses (n=41), 98,07% não mais apresentavam pirose (p<0,001, with 95% CI: 0.84-0.99). Os resultados da avaliação pós-operatória estão amostrados na tabela 2.

TABELA 2. Análise preliminar da avaliação pós-operatória

SEGUIMENTO	Nº	RECORRÊNCIA ANATÔMICA	PIROSE
6 MESES	51	1.93%	1.93%
24 MESES	41	1.93%	1.93%

## CONCLUSÃO

O reforço da herniorrafia hiatal com uso de prótese, na avaliação de seis e 24 meses de pós-operatório, não apresentou complicações relacionadas ao uso da tela e a resolução dos sintomas foi semelhante à literatura.



MODALIDADE DE BOLSA

PROBIC- FAPERGS-UFRGS

